

Período de seca deste ano no Distrito Federal promete ser mais rigoroso do que o do ano passado. Apenas em julho, já foram registradas 511 ocorrências de fogo em floresta. Chuvas, só em setembro

# Crescem os focos de incêndio

Tiago Faria  
Da equipe do Correio

Os telefones de duas companhias do Corpo de Bombeiros, uma em Planaltina e outra em Taguatinga, não param de tocar. Do outro lado da linha, a notícia é quase sempre a mesma. Alguma área verde do Distrito Federal está em chamas. Especializadas em incêndios florestais, elas têm trabalho de sobra neste período do ano. Juntas, recebem uma média de 45 chamadas diárias. As chuvas rápidas e esparsas de julho não tiveram força suficiente para apagar um dos vilões do período de estiagem: as queimadas, que trocam o azul do céu do Planalto Central por tons de amarelo e cinza.

Na maioria das vezes, os soldados são chamados para controlar focos de pequenas proporções. Mas há casos em que o esforço tem que ser dobrado. Durante a tarde de segunda-feira e a madrugada de terça, um incêndio de causa desconheci-

## CUIDADOS

### EVITE INCÊNDIOS

- Não jogue pontas de cigarro acesas e palitos de fósforo mal apagados na grama.
- Evite soltar balões.
- Os vidros jogados na grama também podem provocar focos de incêndio.
- Fogueiras de acampamentos

Fonte: Corpo de Bombeiros

*devem sempre ser bem apagadas.*

■ Os proprietários de áreas rurais devem tomar ainda mais cuidado com queimadas. Na hora de limpar o terreno, o ideal será fazer a queimada em mutirão, com vários vizinhos. O Corpo de Bombeiros deve ser avisado sobre o procedimento adotado, pelo telefone 193,

*para tomar providências em caso de a queimada fugir do controle.*

### EM CASO DE FOGO

■ Peça ajuda imediatamente. Quanto mais rapidamente os soldados do Corpo de Bombeiros forem chamados, mais fácil será combater o incêndio.

da atingiu dez quilômetros da Floresta Nacional de Brasília, que ocupa terreno de três mil hectares às margens da DF-070. Cinquenta bombeiros participaram de uma ação que começou às 16h30 e só terminou às 2h50. Foi o maior incêndio florestal registrado este ano no DF. As chamas atingiram uma flo-

resta de eucaliptos e uma área de campo limpo — vegetação típica do cerrado. A ação dos soldados impediu que o prejuízo ambiental fosse maior. “O fogo não chegou à copa das árvores, por isso a vegetação se recuperará naturalmente”, garante o diretor da Floresta Nacional, Guilherme de Almeida.

### MAIS SECO

Essa queimada pode ter sido apenas prenúncio de mais ameaças à fauna e à flora do Cerrado. Em julho, quando os índices de umidade do ar variam em torno de 25% e 30%, foram registradas, até ontem, 511 ocorrências de incêndios florestais. Entre os meses

de agosto e setembro, o número deve ser ainda maior. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê que o índice de umidade do ar pode chegar a 11% nesses meses. “As chuvas de julho, provocadas por frentes frias, amenizaram muito pouco o clima”, diz Francisco Alves, meteorologista do Inmet.

Em maio do ano passado, o Corpo de Bombeiros registrou 224 ocorrências de incêndios. No mesmo mês deste ano, o número pulou para 400. Para o Inmet, o crescimento pode estar no fato de que 2001 foi um ano atípico, com período de estiagem mais curto. Em 1999, foram 4.017 ocorrências no ano. Em 2001, 2.439. “No ano passado, choveu mais cedo. Mas, para este ano, a previsão é de que a seca será mais rigorosa.” Uma massa de ar quente e seco que paira sobre a cidade fará com que as chuvas só cheguem com força na segunda quinzena de setembro.